

Avaliação do hemograma de tartarugas marinhas cabeçudas *Caretta caretta* (Linnaeus, 1758) de vida livre e de cativeiro: dados preliminares

PIRES, T. T.; GUIMARÃES, J. E.

Resumo

A avaliação da saúde e diagnóstico de doenças em tartarugas marinhas requer investigação laboratorial que pode mostrar alterações fisiológicas entre animais de vida livre e em adaptação em cativeiro. A tartaruga cabeçuda é uma das cinco espécies que ocorrem no Brasil, apresentando maior índice de desova nas praias continentais. Este trabalho propôs avaliar o hemograma desta espécie dividida em dois grupos: vida livre (G1/n=6) e cativeiro (G2/n =5), constituídos de fêmeas que desovam e daquelas são mantidas no Projeto Tamar-Ibama na Praia do Forte, respectivamente. As amostras sanguíneas, colhidas no seio cervical dorsal, foram armazenadas em tubos contendo heparina e processadas para as determinações do Volume Globular, concentração de hemoglobina, contagens de eritrócitos e leucócitos e proteína total através de técnicas padrões. Para G1 a média dos valores obtidos de Volume globular foi $33 \pm 4,82\%$, concentração de hemoglobina $11,67 \pm 3,19$ g/dL e número de eritrócito $284.167 \pm 56.869,73/\mu$, enquanto que a média do número total de leucócitos foi $3.375 \pm 1.780,1/\mu\text{L}$ e proteína total $5,47 \pm 0,68$ g/dL. As médias dos valores encontrados para G2 foram: $32,6 \pm 1,82\%$ de Volume Globular, $9,63 \pm 0,66$ g/dL de concentração de hemoglobina, contagens de eritrócito e leucócito total $299.000 \pm 18.506,76/\mu\text{L}$ e $1.500 \pm 306,19/\mu\text{L}$, respectivamente e proteína total $6,44 \pm 0,74$ g/dL. Associando-se os grupos estudados observa-se uma acentuada diferença dos valores obtidos para as contagens de leucócito total.